

## **PARADIPLOMACIA NO CONTEXTO URBANO: O PAPEL DAS REDES INTERNACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE CIDADES**

Ana Cecília Dias Farias de Lacerda – ORCID: 0009-0008-1135-9381

Dayane Araújo da Silva – ORCID: 0009-0009-0111-1873

Kauana de Sousa Soares – ORCID: 0009-0002-5102-7636

Luís Miguel Dias Caetano – ORCID: 0000-0002-0907-831X

**RESUMO:** O advento da globalização possibilitou maior integração entre os Estados do mundo, em particular, no contexto urbano a Paradiplomacia surge como meio de comunicação diplomático que abarca governos subnacionais e contribui para o estabelecimento de redes internacionais voltadas, por exemplo, para o desenvolvimento das cidades, aumentando perspectivas de moldar o sistema e os benefícios para os atuantes que desempenham esse papel. Dessa forma, objetiva-se documentar as contribuições das redes internacionais no desenvolvimento das cidades brasileiras, considerando o papel da Paradiplomacia e direcionando o estudo para o âmbito da educação, destacando o estado do Ceará com o projeto “Ampliando horizontes: um encontro com a cultura quilombola”, no município de Horizonte. Para isso, os procedimentos metodológicos consistiram na análise bibliográfica de artigos científicos provenientes de fontes como o Google Acadêmico e repositórios universitários, além de documentos oficiais da rede brasileira de cidades educadoras. Observou-se que existe crescimento nas potencialidades artísticas dos municípios, através da cultura e história valorizada, também, o aumento na geração de renda estimula o desenvolvimento local. Ademais, ressaltando a paradiplomacia como ferramenta para o crescimento das cidades, a elaboração deste trabalho se enquadra na participação do projeto de extensão “Paradiplomacia e Internacionalização dos Municípios” da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

**Palavras-chave:** Redes Internacionais. Cidades Educadoras. Paradiplomacia.

## **PARADIPLOMACY IN THE URBAN CONTEXT: THE ROLE OF INTERNATIONAL NETWORKS IN CITY DEVELOPMENT**

**ABSTRACT:** The advent of globalization has facilitated greater integration among the countries around the world. In the urban context, the paradiplomacy emerges as a diplomatic communication tool that encompasses subnational governments and contributes to the establishment of international networks aimed at the development of cities. This positively enhances the prospects of shaping the system and also the advantages for those who perform this role. Thus, this study aims to document the contributions of international networks to the development of Brazilian cities, considering the role of paradiplomacy and focusing on the field of education. The study highlights the state of Ceará with the project "Expanding Horizons: An Encounter with Quilombola Culture" in the municipality of Horizonte. To this end, the methodological procedures consist of a bibliographic analysis of articles from sources such as Google Scholar and university repositories, as well as official documents from the Brazilian Network of Educating Cities. It was observed growth in the

artistic potential of municipalities through the valorization of culture and history. Additionally, the increase in income generation stimulates local development. Furthermore, emphasizing paradiplomacy as a tool for city growth, the documentary analysis carried out in this work is part of the extension project "Paradiplomacy and the Internationalization of Municipalities" at the University for International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony.

**Keywords:** International Networks. Educating Cities. Paradiplomacy.

## **PARADIPLOMACIA EN EL CONTEXTO URBANO: EL PAPEL DE LAS REDES INTERNACIONALES EN EL DESARROLLO DE CIUDADES**

**RESUMEN:** El advenimiento de la globalización ha facilitado una mayor integración entre los Estados del mundo. En el contexto urbano, la paradiplomacia surge como una herramienta de comunicación diplomática que abarca a los gobiernos subnacionales y contribuye al establecimiento de redes internacionales orientadas al desarrollo de las ciudades. Esto mejora positivamente las perspectivas de moldear el sistema y los beneficios para quienes desempeñan este papel. Así, el objetivo de este estudio es documentar las contribuciones de las redes internacionales al desarrollo de las ciudades brasileñas, considerando el papel de la paradiplomacia y centrando el estudio en el ámbito de la educación. El estudio destaca el estado de Ceará con el proyecto "Ampliando Horizontes: Un Encuentro con la Cultura Quilombola" en el municipio de Horizonte. Para eso, los procedimientos metodológicos consisten en un análisis bibliográfico de artículos de fuentes como Google Académico y repositorios universitarios, así como documentos oficiales de la Red Brasileña de Ciudades Educadoras. Se observa un crecimiento en el potencial artístico de los municipios mediante la valorización de la cultura e historia. Además, el aumento en la generación de ingresos estimula el desarrollo local. Igualmente, destacando la paradiplomacia como una herramienta para el crecimiento de las ciudades, la preparación del trabajo es parte del proyecto de extensión "Paradiplomacia e Internacionalización de Municipios" de la Universidad de la Integración Internacional de la Lusofonía Afro-Brasileña.

**Palabras clave:** Redes Internacionales. Ciudades Educadoras. Paradiplomacia.

### **1. INTRODUÇÃO**

Nas décadas recentes, o Estado da República Federativa do Brasil em seu planejamento da administração interna despertou para novas questões diplomáticas, e passou a atribuir para seus governos subnacionais ações e expectativas de inserção dos municípios brasileiros no cenário de relações internacionais. Dessa forma, estratégias voltadas para a expansão do alcance municipal visando o meio internacional foram desenvolvidas dentro dos mais diversos segmentos da gestão de uma prefeitura, sendo esses por exemplo, os segmentos da educação, saúde, tecnologia e cultura. Tudo isso engloba a Paradiplomacia. O termo, anteriormente mencionado, foi desenvolvido na década de 60, no período da história conhecido como Guerra Fria.

Todavia, no Brasil foi apenas na década de 80, com o advento de nova infraestrutura do aparato interno, localizada entre os estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, voltada para relações exteriores, que o país passou a utilizar o conceito para caracterizar exatamente essas ações e comunicações entre governanças subnacionais, as quais, o presente artigo pretende delimitar para o âmbito das municipalidades brasileiras e suas participações ativas na esfera internacional de redes de cidades educadoras que igualmente buscam crescer em conjunto e colaboração em um ou mais aspectos dos limites territoriais de suas gerências. Posto isso, é pertinente expressar que existem desafios, principalmente quanto à implementação e integralização de ações paradiplomáticas dentro das municipalidades. No Brasil constata-se que o termo se encontra destituído do vocabulário das sedes do poder executivo dos municípios, e carece de novos planejamento e direções com propensões de amplificar o contato e cooperação com redes de cidades internacionais.

Ao abordar a temática da Paradiplomacia entre municípios que buscam utilizar esse meio em pró de seu crescimento, os desafios encontrados se mostraram na forma de dificuldades relacionadas desde ao simples desconhecimento do conceito citado como possibilidade de atuação, até questões voltadas para o planejamento e direção de projetos integrados às redes internacionais. Em função disso, o presente artigo se justifica inicialmente como contribuição em áreas diversas do conhecimento, sejam elas, por exemplo, dentro das relações internacionais, administração, inovação ou economia do setor público.

Portanto, oferecendo novas perspectivas dentro do meio acadêmico, e colaborando assim, para o avanço do conhecimento científico dentro do campo da Paradiplomacia que, apesar de pouco explorado atualmente, apresenta notável relevância social, podendo contribuir para a formação de políticas públicas orientadas para a conexão de municipalidades com entes internacionais capacitados em assessorar trabalhos sociais, econômicos, culturais e, principalmente, educativos. À vista disso, vislumbra-se a importância do presente estudo para o progresso da inserção das cidades brasileiras no palco das relações de cooperação internacional, e como resposta à esta relevância apontada, o presente artigo se propõe a estudar a Paradiplomacia e introduzir ao público novas perspectivas sobre as redes educadoras de cidades que atuam pelo mundo

globalizado. Inerente a isto, têm-se também os desígnios de analisar os conceitos que denominam a Paradiplomacia.

Ao entender que fazer acerca da importância do papel das redes internacionais inseridas no contexto de desenvolvimento regional, para a internalização dos municípios, como também, distinguir os compromissos que precisam ser realizados no ambiente organizacional para as iniciativas internacionais, juntamente com as parcerias que possam alcançar melhores estratégias nas áreas observadas. Além de apresentar um histórico das redes de cidades internacionais e suas incumbências para então finalmente desfiar a experiência brasileira com o exemplo da cidade do Horizonte, localizada no estado do Ceará, e suas experiências localizadas na área da educação.

## **2. PARADIPLOMACIA: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO**

A presente seção objetiva introduzir o conceito da Paradiplomacia, primeiramente por meio de um levantamento histórico da evolução do termo dentro do espaço formal da universidade, mencionando o debate acadêmico que o originou. Além disso, será analisado o impacto da Paradiplomacia explicitando os desafios que rodeiam o tema, inicialmente no cenário mundial, para então, finalmente, delimitar os obstáculos para o contexto brasileiro.

O protagonismo de entes subnacionais tem apresentado crescimento em concordância com a globalização, representando maior autonomia de cidades que buscam ingressar no contexto internacional, não se limitando apenas ao Governo central. É uma revolução na forma da cooperação global instituída anteriormente, considerando que em 2019 comemoramos o centenário do estudo das relações internacionais como disciplina acadêmica, e fazendo um levantamento histórico onde a doutrina veio, ao longo dos anos, se desenvolvendo com debates que diversificaram abordagens e expandiram novos pontos de vistas analíticos (Alvarez, 2020) que culminaram em discussões acerca da temática do transnacionalismo onde a representação mais particular, com diferentes nuances territoriais, culturais e econômicas que existem dentro da soberania de um país foi mais uma vez negligenciada, visto que a discussão só alcançou as corporações transnacionais e alguns entes estatais como ministérios ou secretarias do governo.

A mudança esperada só ocorreu em meados dos anos 80, onde essa atividade antes omissa diante da maior atuação do Estado que existia no meio internacional como unidade, representando os interesses da nação como um todo foi, finalmente, questionada. Podemos destacar como marco temporal do evento a publicação do volume 14 da revista *Publius*, que trouxe à tona nova discussão englobando a internacionalização de governos subnacionais, o que desencadeou estudos inéditos que hoje são referência primária em construções acadêmicas voltadas para o assunto, o presente artigo incluído, sendo essas “Federalism and International Relations: The Role of Subnational Units” (Michelman & Soldatos, 1990), “Paradiplomacy in Action: The Foreign Relations of Subnational Governments” (Aldecoa & Keating, 1999) e “La Política Internacional Subnacional en América Latina” (Maira, 2010). De tradução autoral: “Federalismo e Relações Internacionais: O papel dos Entes Subnacionais” (Michelman & Soldatos, 1990), “Paradiplomacia em Ação: As relações exteriores de Governos Subnacionais” (Aldecoa & Keating, 1999) e “A política Internacional Subnacional na América Latina (Maira, 2010). É importante colocar ênfase no trabalho de Michelman e Soldatos, considerados os precursores do termo “Paradiplomacia”, que hoje é amplamente utilizado nas bibliografias da área. Ribeiro (2009, p.33) que utiliza a expressão para caracterizar um “fenômeno social relativamente recente que trata da introdução de atores de nível subnacional no meio internacional, sejam municipais ou regionais”.

Ao salientar que a ação diplomática entre Estados não é um empecilho ou um fator excludente para a paradiplomacia. O correto é reconhecer o exercício diplomático nacional como precursor do exercício subnacional de Paradiplomacia, e o segundo, como o seu complemento.

As atividades subnacionais não se separam do Estado ao atuarem no meio externo, elas estão intrinsecamente relacionadas às suas nações e atuam sob suas perspectivas, então, é fundamental considerá-las em análises do contexto externo para não limitar a complexidade do sistema. Para além disso, enxergar a atividade paradiplomática como fenômeno social é reconhecer seus desafios. Nas Américas, a grande extensão territorial de países como os Estados Unidos, Canadá e, em particular, o Brasil gera questões fronteiriças onde cidades nas divisas têm relações mais desenvolvidas com as governanças do outro lado que as próprias capitais de suas nações. Nesse contexto, existe uma questão sensível onde a autonomia das municipalidades passa a ser observada sob uma

perspectiva de constrangimento da soberania nacional, e neste ponto, o entendimento em vigor no meio acadêmico, referente aos interesses do Estado, soberania e integridade territorial, torna-se tendencioso contra a Paradiplomacia. Apesar disso, não há comprovação que a atividade supracitada apresenta quaisquer adversidades nas relações bilaterais entre limites de dois territórios.

Observa-se que há uma certa apreensão em relação ao futuro da Paradiplomacia. No que diz respeito a essa questão, significativamente, a paradiplomacia pode ser considerada uma consequência das formas de inovação dos modelos de gestão em contraposto ao modelo burocrático, frente a novos contextos produzidos pela globalização (Ribeiro, 2009). De acordo com Souza (2022), as práticas de internacionalização descentralizada possibilitam maior proximidade entre diferentes cidades na dinâmica global, o que facilitou as trocas de experiências entre múltiplas realidades e melhorou o engajamento em nível global.

Nesse contexto, a reconfiguração das relações internacionais, com o crescente número de atores locais, tornou-se essencial frente ao surgimento de novas demandas e o enfrentamento de desafios, dessa forma, as respostas seriam provenientes não apenas do governo central (Ribeiro, Oliveira, 2014). Em vista disso, não é aconselhável a um Estado soberano prosseguir com estratégias de política externa que se desatenta para seus novos atores coadjuvantes no cenário internacional. É preciso buscar ser o modelo articulador entre os meios subnacionais e supranacionais para garantir o equilíbrio entre as partes. Nota-se então, um consenso particular entre autores sobre o tema, e neste quesito, é viável acrescentar que mesmo diante de uma expansão prolongada e constante da atividade paradiplomática, em todos os futuros previstos, a governança central ainda será o ator principal das relações internacionais (Alvarez, 2020).

Sobretudo, é pertinente focalizar em um segundo desafio, este especialmente enraizado na realidade brasileira, que diz respeito a prática efetiva da paradiplomacia. No contexto do Brasil, segundo Lima (2023), a Paradiplomacia começou a ganhar maior destaque a partir da década de 80, com destaque para os estados de Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul que criaram estruturas de relações internacionais. Desde então, observa-se um crescimento desigual da mesma no território. Mais uma vez, a grande extensão territorial do país, mas não somente ela, vale explicitar, ocasiona disparidade no progresso entre as regiões. Isto resulta num movimento lento no direcionamento sul-norte da

Paradiplomacia, onde nas regiões Norte e Nordeste a atividade é ainda menos disseminada que nas regiões centrais e sudestinas. E sobre isto:

O Estado de São Paulo, que é o mais representativo economicamente, possui uma atuação internacional tímida quando comparado com outros estados, como o Rio Grande do Sul, e um dos argumentos para explicar tal processo é exatamente a falta de motivação direta e o uso dos mecanismos diplomáticos do governo central (RAMALHO, 2011, p.12).

Considerando isso, todo o limite territorial brasileiro, se generalizado, aflige-se desse aspecto desafiador da implementação da prática paradiplomática nas municipalidades em todo o país. Dessa forma, é necessário advogar pela normatização dessas atividades visando amplificar o alcance das cidades brasileiras para os meios extrínsecos à delimitação geográfica, atentando sempre para o cumprimento legal das formalidades exigidas pela união, e viabilizando assim novo desenvolvimento regional em aspectos econômicos, culturais e, sobretudo, educacionais.

### **3. REDES DE CIDADES EDUCADORAS**

A presente seção busca discorrer como cidades conectadas em rede pelo mundo adquirem vantagens sobre municipalidades em situação de isolamento, sem conexão com entidades extranacionais, provenientes do diálogo e exposição prática de pensamentos e projetos de interesse público. Em particular, pretende-se delimitar o amplo tema das redes de cidades para seu aspecto orientado ao aperfeiçoamento de políticas educativas que favorecem o contexto social por meio de aprendizados técnicos e de cunho cultural, histórico, e demais aspectos apoiadores do crescimento do indivíduo, sempre em acordo com as normas internacionais de direitos humanos. Esses são os traços que compõem o tópico aqui abordado, sendo este: As redes de cidades educadoras.

#### **3.1 As Cidades Educadoras**

Em 1990, decoreu em Barcelona o I Congresso Internacional das Cidades Educadoras para definir os princípios basilares da primeira carta juntamente com cidades interessadas em expandir os horizontes da educação, para isso, a formulação foi baseada

em alguns materiais universais, tais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), Agenda 2030 sobre Desenvolvimento Sustentável (2015), entre outros. Sendo assim, as cidades educadoras surgem como objeto de transformação, formuladas através de gestões governamentais que visem a educação para além do ensino básico, contemplando as cidades como espaços diversos.

Para reafirmação do compromisso contínuo, aconteceu em 2024, em Curitiba, o XVII Congresso Internacional de Cidades Educadoras com a temática sustentabilidade, visando alinhar o processo educacional com ações para conscientização da sustentabilidade (AICE, 2024). O congresso permitiu a troca de experiências sobre a implementação de novas iniciativas que possam contribuir para a construção de um mundo mais sustentável.

O estudo conduzido por Simões (2010), refere-se à cidade educadora como um novo modelo de intervenção municipal que pode fomentar as potencialidades do município. Para a Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) o direito às cidades educadoras deve ser entendido como uma ampliação do direito à educação, no Brasil, estabelecido no artigo 205 da Constituição Federal, como direito de todos e dever do Estado e da família. Para isso, estabelece em sua em sua carta de Cidades Educadoras:

A Cidade Educadora tem de exercitar e desenvolver a sua função educadora em paralelo com as tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), com o olhar posto na formação, promoção e desenvolvimento de todas as pessoas de qualquer idade para responder às suas necessidades formativas de modo permanente e em todos os aspectos da vida (AICE, p.5).

Tomando o documento da Associação Internacional de Cidades Educadoras como fundamento teórico, evidencia-se o papel das cidades educadoras em transformar a realidade, por meio de ações tocantes às questões particulares da educação de cada território.

Nesse sentido, pode-se definir uma Cidade Educadora os territórios que apostam na educação como principal ferramenta de desenvolvimento e transformação social, mobilizando os mais diversos agentes educativos nos locais. Nesse sentido, a Cidade Educadora se trata de um projeto de cidade capaz de dialogar e manter relações de colaboração entre o governo local e a população, bem como outras cidades do mundo. (LIMA, 2023, p.40)

Dessa forma, a cidade educadora apresenta-se como uma proposta inovadora, frente às lacunas produzidas pela dinâmica da globalização e os novos desafios. Em concordância com isso, Ana Luiza Pinhal (2017), afirma que:

A Cidade Educadora pode ser vista como proposta capaz de agregar novos valores partindo de uma construção coletiva, na qual a sociedade tem acesso e voz nas esferas públicas. Não apenas porque a cidade oferece elementos para uma formação integral, como destaca a carta das cidades educadoras, mas sim porque vai além, trazendo crianças e jovens para o protagonismo, envolvendo-os com o funcionamento das instituições que integram a cidade e não meros espectadores de decisões tomadas em instâncias que desconhecem. (PINHAL, 2017, p. 60)

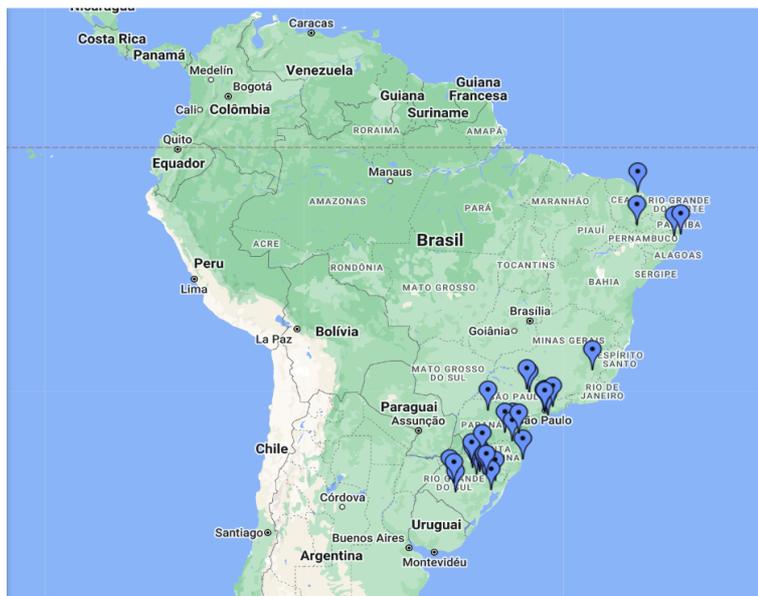
Em síntese, os desafios contemporâneos podem ser mitigados ao afirmar o compromisso de cidade educadora, sendo uma resposta eficaz às novas demandas. Como evidenciado nos estudos citados, Simões (2010), Lima (2022) e Pinhal (2017), as cidades educadoras promovem uma nova abordagem de intervenção, tendo a educação como objeto principal de modificação social. Com isso, ao incorporar as diretrizes estabelecidas pela Associação de Cidades Educadoras (AICE) o município não apenas assume o papel de expansão da educação, mas também torna-se ator fundamental nas transformações sociais, culturais e econômicas.

### **3.2 Breve contextualização sobre a Rede Brasileira de Cidades Educadoras**

No Brasil, essa modalidade estabelecida de conexões entre municípios se configura na Rede Brasileira de Cidades Educadoras (REBRACE), sendo essa uma entidade de alcance nacional contendo atualmente 40 cidades-membros, as quais a maioria se localiza nas regiões sul e sudeste do país, sendo elas: Apucarana, Araraquara, Camargo, Carazinho, Concórdia, Curitiba, Fagundes Varela, Florianópolis, Guaporé, Guarulhos, Horizonte, Ipecaetá, Marau, Mata, Mauá, Monte Horebe, Morretes, Nova Petrópolis, Olinda, Palmeira, Passo Fundo, Piên, Pontalina, Porto Alegre, Quitandinha, Raul Soares, Rio Brilhante, Santiago, Santo André, Santos, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, São Gabriel, São José dos Campos, São Paulo, São Vicente do Sul, Sarandi, Soledade, Tijucas do Sul e Vitória de Santo Antão.

No Brasil, há um número de 31 cidades associadas, incluídas na Rede Brasileira de Cidades Educadoras (REBRACE), zona territorial da AICE nos quais os municípios brasileiros trabalham conjuntamente em temas de interesse comum. É importante destacar a participação de 3 cidades da região nordestina que obtiveram uma identidade enquanto espaço educador. São elas: Vitória de Santo Antão - PE, Monte Horebe - PA e Horizonte - CE. (LIMA, 2023, p. 40)

**Figura 1:** Cidades membro da Rede Brasil de Cidades Educadoras



Fonte: Rede Brasileira de Cidades Educadoras (2024)

Na imagem, torna-se perceptível que nos parâmetros da imensa extensão territorial do país, atualmente quarenta cidades ainda é pouco. Porém, esse número representa grande avanço histórico, considerando a que no contexto geral das municipalidades, observa-se desafios referentes ao aparelhamento do território municipal, ou seja, à prática de ocupar cargos públicos e estruturas administrativas com pessoas alinhadas política ou ideologicamente com um determinado grupo ou partido, muitas vezes sem levar em consideração critérios técnicos ou de mérito. Nesse cenário, a atividade paradiplomática pode apresentar dificuldades de efetivação em condições onde o uso da máquina pública é limitado para beneficiar interesses partidários ou pessoais, em vez de focar no atendimento ao interesse público. Isso pode incluir desde a distribuição de recursos e serviços até a criação de programas que favoreçam aliados políticos. Nesse sentido, as decisões administrativas e políticas podem ser direcionadas para atender a objetivos políticos específicos, ao invés de serem baseadas em critérios técnicos e nas reais necessidades da população. Tendo em conta que a pauta da atividade paradiplomática,

não necessariamente faz parte da linguagem eleitoral dos aspirantes à gestão municipal, notam-se complicações na viabilização de projetos e atividades que se utilizam da autonomia municipal para buscar desenvolvimento fora de seus limites territoriais. Por esse fato, existe a necessidade de analisar a capacidade de observação e solução de adversidades particular de cada cidade, e de seus gestores com a experiência de quem antes obteve o título ao ser distrital, conscientizando-os possivelmente, com os benefícios de tornar a sua cidade atuante no campo inovador da paradiplomacia. A realidade brasileira pode ser adversa, mas os obstáculos não são irresolúveis. É com esta mentalidade que a Rede Brasileira de Cidades Educadoras atua, e, sobre isso:

A Rede Brasileira de Cidades Educadoras nasce de um sonho, que desde os anos de 1990 se consolida como eco de várias mãos que ousaram e ousam utopias: uma transformadora mudança de paradigma ao ver no outro a consubstanciação de nós mesmos. Diversas cidades, diversas pessoas, diversas mãos e corações que interiorizam a Carta das Cidades Educadoras, pois sem este sentir, sem esse interiorizar, seriam apenas ações empíricas sem a utopia e sem os sonhos (REBRACE, 2023, p. 3).

A REBRACE, atualmente, é a única rede de cidades do país. Ela se destaca por sua abordagem integrada que busca alinhar políticas públicas com os princípios de educação, cidadania, e participação democrática. As cidades brasileiras que fazem parte dessa rede têm adotado iniciativas voltadas para a promoção da inclusão social, sustentabilidade, e inovação educacional, que servem de exemplo para outras cidades ao redor do mundo. Um dos principais objetivos da REBRACE é promover o intercâmbio de experiências entre as cidades, permitindo que boas práticas sejam compartilhadas e adaptadas às realidades locais. Esse intercâmbio é facilitado por conferências, e publicações que destacam projetos e suas conquistas, como também os desafios enfrentados pelas cidades educadoras. Por meio dessas interações, a REBRACE contribui para o fortalecimento do movimento global de cidades educadoras, ajudando a disseminar modelos de desenvolvimento urbano que colocam a educação no centro das políticas públicas. Como entidade fomentadora da atividade paradiplomática nos domínios subnacionais, a rede efetiva o diálogo essencial entre educação, cultura e cidade. Para isso, a rede conta também com amplo alcance internacional, visto que a mesma está integrada na, anteriormente mencionada, Associação de Cidades Educadoras (AICE), que conecta os municípios membros da REBRACE com o mundo global.

**Figura 2:** Mapa das cidades associadas na Associação Internacional de Cidades Educadoras



Fonte: Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE) (2024).

Fazem parte da Associação de Cidades Educadoras, ao todo 481 municípios, espalhados pelos 6 continentes, nos Estados do Benim, Cabo Verde, Marrocos, Senegal, Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, México, Porto Rico, Uruguai, Venezuela, Austrália, Palestina, República da Coreia, Tailândia, Alemanha, Bélgica, Croácia, Espanha, Finlândia, França, Itália, Polónia, Portugal e Suíça. A maioria das cidades que compõem esse sistema se localizam no continente Europeu, mas nas Américas o Brasil se destaca pelas 40 cidades associadas.

Em função disso, comparando os mapas anteriormente apresentados concebe-se o grande alcance global que se torna possível para qualquer cidade quando esta se integra em uma rede internacional. Na conjuntura brasileira, A REBRACE não apenas promove o conceito de cidade educadora dentro do Brasil, mas também exporta ideias e práticas para o exterior, contribuindo para a construção de uma rede global de cidades comprometidas com a educação como pilar fundamental para o desenvolvimento humano e social. Cidades como São Paulo, Curitiba, e Belo Horizonte, entre outras, têm sido protagonistas nesse

movimento, promovendo políticas públicas inovadoras que têm repercussão tanto local quanto global.

Por fim, o alcance global da REBRACE reflete o compromisso do Brasil em promover uma educação de qualidade para todos e em contribuir para a construção de cidades mais justas, inclusivas e sustentáveis. O impacto dessas ações não se limita às fronteiras nacionais, mas ressoa em diversas partes do mundo, demonstrando a capacidade do Brasil de liderar e inovar no campo da educação urbana. A Rede Brasileira de Cidades Educadoras, ao abarcar novos municípios membros, proporciona-os ganho de autonomia, além de revigorar as atividades da nossa rede brasileira, fomentando seus valores, à exemplo da transparência para com iniciativas consideradas potentes pelos profissionais das cidades educadoras. Em via disso, cada uma dessas ações reflete o compromisso com o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população, promovendo a cidadania ativa e o engajamento social.

Acredita-se, assim, que, ao compartilhar essas experiências positivas, estamos criando uma rede de conhecimento e cooperação que contribui para a consolidação das políticas públicas educacionais em nível local e nacional. A Rede Brasileira de Cidades Educadoras estabelece-se tal qual uma plataforma de transferência, onde boas práticas são disseminadas, e novos projetos podem surgir a partir da colaboração entre cidades, sempre com foco na inovação educacional e no respeito às especificidades de cada município.

#### **4. EXPERIÊNCIA DE HORIZONTE**

No decorrer da pesquisa, foram selecionados diversos projetos educacionais realizados por municípios pertencentes à rede de cidades educadoras. Decorrida a seleção, tinha-se a pretensão de apontar um projeto a título de ilustração da argumentação já descrita neste trabalho. Considera-se como primeiro avanço a determinação da Rede Brasileira de Cidades Educadoras (REBRACE) como entidade mãe da fase inicial de filtragem do projeto escolhido, mirando o seu relatório anual do ano de 2023, onde é exposto os avanços de trabalhos educacionais diversos, efetivados com o apoio e participação das cidades integradas na rede. Possuindo então uma relação de sucessos de programas educativos para considerar, a metodologia de avaliação utilizada dispunha de critérios como

localização, disciplinas envolvidas, impacto social, impacto cultural, praticidade na implementação, comunicação gestor-escola, e dentre outros critérios relacionados com a execução e viabilidade do projeto.

Como exemplo basilar do sucesso de ações educacionais promovidas por cidades em redes, o município de Horizonte, localizado no Ceará a cerca de 42,8 km da capital (Fortaleza), que possui um total de 74.755 residentes, de acordo com o último censo (IBGE, 2022), e tem se destacado entre as governanças subnacionais com o projeto “Ampliando Horizontes: um encontro com a cultura quilombola”. Levando em consideração as características do projeto, é importante evidenciar aqueles a quem o mesmo engloba e atende, além da dinâmica a qual o mesmo se constrói, destacando os agentes envolvidos no processo de construção e implementação das atividades do projeto. Sobre isso:

Este projeto tem como público-alvo estudantes, professores e gestores da rede municipal, mas alcança ainda diferentes atores sociais. Adotando o princípio da intersetorialidade, esta ação se fortalece na relação construída entre o poder público e a sociedade civil, em especial, pela parceria com a Associação dos Remanescentes de Quilombos de Alto Alegre e Adjacências (ARQUA) e o Coletivo Bordando Resistência – Bordadeiras de Alto Alegre, além de agentes importantes como artesãos e lideranças locais (REBRACE, 2023, p. 14).

Nota-se como a ampliação dos horizontes envolve diferentes gêneros de participantes em cada etapa efetivada do projeto. O corpo estudantil alvo das projeções de participação das tarefas, contam com a contribuição não só de seus professores, mas dependem também do aval concedido pela gestão responsável pela administração da escola, estando sempre atualizada das agendas de suas instituições de educação pública. Como resultado, o projeto dá espaço para a representação plural de grupos e indivíduos que são paradigmas na valorização histórico-cultural da cidade. Isso posto, essa mobilização diversa de múltiplos intermediários coadjuvantes do engrandecimento da educação da juventude, torna o projeto da cidade de Horizonte o foco de estudo do presente artigo, levando em conta que a iniciativa educativa tem como objetivo, promover a expansão na área das relações interculturais, através do reconhecimento das tradições quilombolas para a construção de uma identidade local. Para isso, o projeto necessita elaboração inteligente, que consiga agregar valores e novos conhecimentos fundamentais para a formação sócio-pedagógica dos estudantes. A organização e concretização do plano contou com o seguinte método:

A metodologia utilizada baseia-se na participação direta em roteiros culturais no território quilombola e sua adjacência, contando com a mediação de agentes educadoras que mobilizam aspectos inerentes às origens do Quilombo de Alto Alegre, sua ancestralidade, luta e resistência negra (REBRACE, 2023, p.15).

Assim, o projeto que integra a cidade de Horizonte na Rede Brasileira de Cidades Educadoras, foi uma oportunidade para explorar o conhecimento acerca da rica diversidade do município, através do fortalecimento dos laços comunitários e da promoção da integração social, dessa forma, frente a ações de preservação das identidades culturais, o município desenvolveu-se convergentemente.

No Brasil, há um número de 31 cidades associadas, incluídas na Rede Brasileira de Cidades Educadoras (REBRACE), zona territorial da AICE nos quais os municípios brasileiros trabalham conjuntamente em temas de interesse comum. É importante destacar a participação de 3 cidades da região nordestina que obtiveram uma identidade enquanto espaço educador. São elas: Vitória de Santo Antão - PE, Monte Horebe - PA e Horizonte- E (LIMA, 2023, p.40).

Além disso, o projeto participou da proposta de “territórios educativos”, durante a gestão da REBRACE de 2021-2023, onde os conhecimentos adquiridos na escola eram reforçados em atividades interdisciplinares, como por exemplo em rodas de conversa e debates, dessa forma, os estudantes puderam obter maior consciência sobre suas origens e dialogar sobre a cultura local.

Considerando estes aspectos, o Projeto Ampliando Horizontes é um potencializador dos princípios de diálogo e respeito aos diferentes povos, contribuindo para a formação cidadã crítica e consciente, capaz de reconhecer e aprender com a diversidade cultural sob a perspectiva da troca de saberes e conhecimentos (REBRACE, 2023, p.15).

Com isso, o projeto contribui significativamente, servindo de exemplo, para a formação social e acadêmica dos participantes, buscando capacitar cidadãos críticos que valorizem e reconheçam a importância da diversidade, contribuindo significativamente para o crescimento social e acadêmico dos participantes, ao oferecer ferramentas que os capacitam a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira crítica e reflexiva. O projeto serve como um exemplo de boas práticas da educação.

Portanto, o impacto da proposta influencia a postura dos atuantes em suas comunidades, ao promover a cidadania ativa e o compromisso com o desenvolvimento

sustentável. Ao encorajar o reconhecimento da diversidade cultural e o diálogo entre diferentes perspectivas, o projeto assegura a constituição de cidadãos que valorizam a relevância da empatia, do respeito mútuo e da colaboração para o avanço social.

## **5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO**

O desenvolvimento deste trabalho constitui-se na forma de uma pesquisa bibliográfica com suportes de plataformas digitais como, Google Acadêmico, Scielo e em repositórios institucionais, como o repositório da Universidade de Coimbra (Portugal). A ação paradiplomática, com suas temáticas particulares que presentemente são cada vez mais exploradas, demonstra impacto crescente na expansão da área acadêmica, fomentando intercâmbio de conhecimentos entre cidades, entidades e regiões externas aos limites territoriais de uma nação. De maneira que, ao expandir os debates de práticas de internacionalização, tendo a paradiplomacia como nova perspectiva, reforça a relação entre governos locais e apoio ao desenvolvimento socioeconômico.

Assim, a contribuição não é apenas numérica, a expansão do acervo teórico é acompanhada de evolução qualitativa visto que as pesquisas nesta área, com o presente artigo incluído, influenciam na internacionalização de cidades, ocasionando em novas práticas, políticas públicas, autonomia da gestão e entre outras decorrências da paradiplomacia.

Em função disso, através de pesquisas realizadas com o intuito de destacar a perspectiva deste trabalho, propõe-se a garantia da atividade paradiplomática dentro do processo de atuação dos gestores das municipalidades de maneira efetiva, considerando a temática como fundamental para compor o arcabouço de ações políticas do representante municipal, buscando assim o desenvolvimento nas cidades, com o apoio do governo ideal, aquele que se atenta para formalizar a paradiplomacia estabelecendo mudanças na base legal do país em benefício da atividade, para então desempenhar seu papel regulador de forma plena.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa permitiu engrandecer a linha científica na área paradiplomática. Em geral, isso se realiza apresentando a sua visão de compartilhar suas ações e objetivos com a intenção de construir um novo parâmetro para proporcionar uma nova cooperação em ciência, tecnologia, capacitação, informações compartilhadas e etc.

Contudo, a escassez em formas de fortalecer a atuação do Estado para propagar mais atividades que busquem aumentar a Paradiplomacia no contexto urbano e trazer a importância da rede internacional para o crescimento em regiões que garantam planejamentos estratégicos e aumento de resultados assertivos ainda é um impedimento para a execução plena da Paradiplomacia no Brasil.

O caso citado na cidade de Horizonte se diferencia como exemplo de boa organização e execução de projetos pela prefeitura municipal. É uma ação que promove o interesse da população e do governo. Pode-se afirmar que o projeto desenvolvido buscou e efetivou melhorias para o próprio município, que conquistou avanços na área científica, e se tornou referência para as demais cidades.

Portanto, o presente trabalho contribui para apresentar conceitos, experiência e incentivos relacionados à atividade paradiplomática entre redes de cidades educadoras e os governos subnacionais brasileiro, sendo o de Horizonte no estado do Ceará o caso específico trabalhado, com análises e argumentações favoráveis ao desenvolvimento dessas relações integralizadas com o mundo global. Acredita-se que a análise realizada possa embasar e fortalecer ações práticas de comunicação internacional, entre entes subnacionais, tal qual como é visionado pela Paradiplomacia, em prol do desenvolvimento de políticas públicas voltadas para o progresso das cidades brasileiras.

## 7. REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Mariano. \_The rise of paradiplomacy in international relations. **E-International Relations**. Março, 2020.

ASSOCIAÇÃO Internacional de Cidades Educadoras (AICE). **Carta das cidades educadoras**. Disponível em: [https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT\\_Carta\\_10x14cm.pdf](https://www.edcities.org/wp-content/uploads/2020/11/PT_Carta_10x14cm.pdf). Acesso em: 18, agosto 2024.

ASSOCIAÇÃO Internacional de Cidades Educadoras (AICE). **Rede Brasileira de Cidades Educadoras**. Associação Internacional de Cidades Educadoras, [s.d.]. Disponível em: <https://www.edcities.org/rede-brasileira/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO Internacional de Cidades Educadoras (AICE). **Mapa das cidades associadas**. Associação Internacional de Cidades Educadoras, [s.d.]. Disponível em: <https://www.edcities.org/mapa-de-las-ciudades-asociadas/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

Bordando resistência: Bordadeiras de Alto Alegre. **BIDCE**. Disponível em: <http://w10.bcn.es/APPS/edubidce/pubExperienciasAc.do?idexp=49466&accio=veure&idoma=2>. Acesso em: 21, maio 2024.

FRÓIO, Liliansa Ramalho; MEDEIROS, Marcelo de Almeida. **A normatização da atividade paradiplomática** : Brasil e Argentina em perspectiva comparada. Anais do 3º Encontro Nacional da ABRI, São Paulo, 2011. Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000122011000300005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000122011000300005&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 18, agosto 2024.

IBGE. Cidades e Estados. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/horizonte.html>, acesso em: 22, agosto 2024.

LIMA, Antonio Rhauan de Sousa Campos. **Paradiplomacia e desenvolvimento local**: um estudo sobre a internacionalização nos municípios do maciço de Baturité. 2023. 50 f. Monografia (Graduação em Administração Pública) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção-CE, 2023.

OLIVEIRA, Thiago; RIBEIRO, Pedro. **Cooperação Descentralizada**: Atuação dos governos subnacionais no sistema internacional. Revista Caribeña de Ciencias Sociales, n. 2014-02. Disponível em: <http://caribeña.eumed.net/cooperacao-descentralizada/>, acesso em 23, agosto 2024.

PINHAL, Ana Luiza Coelho Ferreira. **Cidade Educadora como Potencialidade Educacional**: A educação para além da escola. 2017. 173f. Dissertação de Mestrado ( Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação) - Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2017.

RIBEIRO, Maria Clotilde Meirelles. **Globalização e novos autores**: A Paradiplomacia das cidades brasileiras. Salvador: Edufba, 2009. 217 p.

REBRACE. **Boletim da REBRACE**. Curitiba, volume 1, número 1. 2023

SOUZA, Guilherme de Lima. **Internacionalização de cidades e seus determinantes locais**: Um mapeamento da paradiplomacia municipal brasileira. 2022. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

SOARES, José Francisco. **Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo – IDESP: bases metodológicas.** *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009.

SIMÕES, G.M.S. **Cidades em redes e redes de cidades: O movimento das cidades educadoras.** Dissertação (Mestrado em Cidades e Culturas Urbanas) - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010.

Submetido em agosto/2024.  
Aprovado em novembro/2024.